

Trabalho integrado nas DPs

Qual a maior carência da Polícia Civil?

É a falta de pessoal. Há 10 anos tramita entre o GDF e a União um pedido de aumento de efetivo. As vagas que existem são insuficientes e não estão todas preenchidas.

Como o senhor pretende resolver isso?

Com concurso público para atividade-meio, de técnico de apoio da atividade policial. Temos 1,2 mil vagas para essa função e apenas 200 estão ocupadas. Com isso, agentes fazem o trabalho que não é deles e deixam de investigar. Outra idéia é substituir os policiais que ficam nos balcões de atendimento das delegacias por técnicos, concursados ou terceirizados, vamos ver qual a saída.

Qual o crime terá prioridade em sua gestão?

O furto e o roubo. São os crimes mais próximos de todos, que mais afligem os brasileiros.

O senhor fala em investimentos no serviço de inteligência. O que mudará?

Temos bons equipamentos, mas precisamos agregar informações. Vamos ampliar o acesso a mais bancos de dados. Precisamos investir em inteligência para economizar

dinheiro e liberar o pessoal para a investigação de campo.

De onde virá o dinheiro para a compra de mais aparelhos?

De parcerias público-privadas e financiamentos internacionais. A Polícia Federal, por exemplo, montou seu serviço de inteligência com recursos do governo francês. Temos as embaixadas aqui, vamos atrás dela para saber no que podem ajudar.

A Delegacia do Meio Ambiente não tem sido tão atuante, como em anos anteriores. Haverá mudanças nessa área?

Realmente, não se tem um trabalho tão rigoroso como antes, talvez por falta de pessoal ou equipamento. Vamos ver qual é o problema. O certo é que haverá mudanças de efetivo e comportamento. As investigações podem ter parado, mas a grilagem, os crimes contra o meio ambiente, não. E é uma orientação do governador combater esse tipo de crime. Do jeito que está, não pode continuar.

A Polícia Civil vai trabalhar de forma integrada com a Polícia Militar?

Claro. Temos um projeto piloto na 1ª DP (Asa Sul) que tem dado excelentes resultados. Vamos estendê-los às demais delegacias. Aliás, vamos fazer com que o policial militar tenha prioridade na delegacia. Ele tem que ser o primeiro a ser atendido para voltar à rua e fazer o trabalho preventivo. Ele tem que se sentir em casa numa delegacia.

Cadu Gomes/CB

